

7 Considerações finais

É importante frisar que nos limites deste trabalho, tratamos apenas de alguns dos múltiplos aspectos que caracterizam as áreas de conhecimento envolvidas em nossa pesquisa. O tema da sustentabilidade, da ecologia e do meio ambiente, por sua própria natureza, são extremamente amplos e interligados a vários outros assuntos. O tema das embalagens industrializadas se mostra também muito extenso e variado já que suas relações com a sociedade de consumo, as técnicas de fabricação e o meio ambiente, ocorrem de muitas formas e com resultados, muitas vezes, imprevisíveis.

Procuramos, então, selecionar os pontos e exemplos que nos pareceram os mais adequados para expor nossos conceitos e análises. Alguns assuntos foram tratados de forma superficial, outros foram apenas apontados, o estudo de caso buscou exemplos para ilustrar nossas colocações. Detivemo-nos bastante sobre os aspectos históricos que vieram transformando a sociedade desde a revolução industrial até a atualidade e, em paralelo, os do desenvolvimento dos sistemas de embalagens industriais que utilizamos.

Foi necessário passar por essa contextualização para compreendermos os significados e as bases destas transformações em nosso modelo capitalista ocidental de desenvolvimento.

A perspectiva ambiental que se coloca não é das mais animadoras, os impactos que nossa espécie está causando no meio ambiente se mostram descontrolados e crescentes, colocando-nos a real necessidade de adotar novos valores, meios de produção e consumo mais sustentáveis.

A noção de conforto e luxo como elementos primordiais para o bem estar da sociedade, inerente ao modelo econômico e social atual, que exclui grande parte dos homens impedindo-lhes o acesso aos recursos e aos bens, muitas vezes produzidos por eles mesmos, deve dar lugar a uma nova visão sobre o papel do consumo, do sistema de criação e produção industrial e, principalmente, sobre o que consideramos um modelo de desenvolvimento sustentável. É uma transição complexa e difícil de tratar, são muitos os hábitos e práticas enraizados em nossa cultura, e que agora estão, de fato, sendo questionados e reavaliados.

O modelo de desenvolvimento da sociedade moderna deve aos poucos ser substituído por uma visão mais abrangente e menos egoísta do que é realmente importante, não só para nós, mas principalmente para as futuras gerações. Difícil é conseguirmos assumir um ponto de vista menos arrogante, egoísta e prepotente para com “o outro”, enquanto estamos enraizados e submersos neste sistema atrelado ao dinheiro/capital e nesta sociedade pós-moderna frenética e problemática em que vivemos.

Felizmente, existem muitas pessoas e grupos que combatem as atitudes equivocadas e destruidoras da indústria, buscando alternativas e estilos de vida mais sustentáveis, movimentando cada vez mais pessoas em direção a uma nova consciência e relação com o mundo material e a natureza.

“Frente a essa variedade de opções potencialmente praticáveis, a possibilidade de prosseguir na transição, e fazê-lo do modo socialmente mais aceitável, requer a ativação de um processo que leve à convergência do consenso em torno de uma visão suficientemente transparente e compartilhada dos objetivos a serem atingidos. Trata-se, portanto, de construir um cenário da sustentabilidade, em que seja possível definir estratégias de ação apropriadas e praticáveis”.
(MANZINI & VEZZOLI, 2005, p: 42)

O estudo que desenvolvemos na elaboração deste trabalho buscou relacionar o vasto universo de embalagens que utilizamos e descartamos com o modelo capitalista de produção e consumo, levantar seus pontos convergentes e os antagônicos, bem como os seus impactos e implicações para a sociedade e o meio ambiente.

O estudo de caso que realizamos procurou delimitar parte do universo de embalagens, fornecendo exemplos de situações que podem ser próximas do dia a dia das pessoas, para fundamentar as análises e comparações que fizemos.

O sistema de embalagens que usamos diariamente poderia - e deveria - ser mais eficiente ecologicamente, sobretudo no aspecto relacionado ao fim da vida. Mas temos que nos lembrar que se a embalagem é um problema, é também um mal necessário. A vida moderna exige uma enormidade de embalagens e seria muita ingenuidade imaginar que poderíamos viver sem elas. Devemos considerar,

naturalmente, o seu impacto ambiental, desde sua produção até o seu fim de vida, mas não podemos desconsiderar sua importância no sentido de disponibilizar alimentos, evitando assim o desperdício. Todas as nossas ações diárias passam pelo uso de alguma embalagem, por isso, não devemos apenas reclamar das soluções ruins, é importante desenvolver novos conceitos, relações e embalagens eco-eficientes, sob todos os aspectos que comentamos no decorrer deste trabalho.

Não podemos continuar percebendo as embalagens somente até o consumo de seu conteúdo. Temos de redirecionar nossos esforços no sentido de redefinir o que convencionamos chamar de lixo e passar a tratar esse material de outras formas, podemos, por exemplo, considerá-lo matéria-prima.

No decorrer deste estudo percebemos que o enorme volume de embalagens que descartamos é, na realidade, apenas uma fração do montante de resíduos que produzimos frequentemente. A importância do reaproveitamento e da reciclagem é inquestionável, porém, entendemos que esta atitude deve ocorrer com todos os tipos e quantidades de resíduos, minimizando nosso impacto ambiental e dentro de uma gestão integrada de resíduos, utilizando-se de diversos tipos de soluções em conjunto.

Como comentamos no estudo de caso sobre as embalagens para o transporte de tomates *in natura*, as embalagens inadequadas são responsáveis pela maior parte das perdas de hortaliças. Para um funcionamento eficiente do sistema de distribuição, se faz necessário o desenvolvimento de uma estratégia comum, com novas regras e envolvendo todos os atores em direção ao mesmo objetivo, a minimização do desperdício de alimentos, considerado comum para os padrões do comércio atual.

Além deste re-direcionamento de nosso modelo de produção e consumo, dependeremos também de considerável modificação dos hábitos, valores e estilos de vida da sociedade.

Com todo o material que pesquisamos, pudemos nos apropriar de diversos conceitos e refletimos sobre nossa prática como designers de produto, dentro do modelo atual de consumo e produção. Levantamos também, alguns pontos para discussão, visando a elaboração de propostas que atendam aos ideais de um modelo sustentável de desenvolvimento.

Considerando a importância do papel de educador e certamente grande contribuinte para a formação de futuros profissionais do design, e ainda, todos os

aspectos e implicações destes temas na formação de um profissional consciente, algumas preocupações e cuidados se mostram relevantes para esta formação, em que o profissional deve ter:

- Visão histórico/crítica quanto ao surgimento, o processo de desenvolvimento, as implicações e impactos sócio/ambientais, dos meios de produção, consumo, descarte e na própria utilização e significados dos produtos industrializados.
- Conhecimento técnico sólido e “curiosidade científica” em relação aos materiais, processos de fabricação e na definição de parâmetros de avaliação de suas conseqüências quanto aos resultados esperados.
- Espírito investigativo no que diz respeito às possibilidades, alternativas e experiências que possam contribuir para o desenvolvimento de produtos adequados a este novo cenário proposto, além de propostas alternativas para o próprio cenário em constante mutação.
- Formação de uma postura crítica e responsável como indivíduo político que faz parte de uma coletividade colocando-a em direção a um modelo mais sustentável de desenvolvimento.

Finalmente, consideramos que ao adotar no processo de formação do designer, a perspectiva enunciada pelos aspectos mencionados podemos contribuir para a constituição de uma massa crítica em relação ao modelo de consumo que questionamos neste estudo. Acreditamos igualmente, que ao incorporar essa formação na sua prática profissional, o designer poderá além de contribuir para potencializar as alternativas em andamento, propor e criar novas práticas voltadas para implementar e fortalecer um modelo de desenvolvimento que seja de fato sustentável.